

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ANO 2020

MARÇO_2021

mqr

**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**



ÍNDICE

1. GRANDES NÚMEROS (2020)	5	8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE	49
2. MENSAGEM DO PRESIDENTE	6	8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE	
3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2020.....	9	QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E	
4. ABORDAGEM.....	11	SOCIAIS	50
4.1. MODELO DE NEGÓCIO	13	8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE.....	15	SOCIOECONÓMICO LOCAL.....	51
4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS	17	8.3. PARCERIAS RESPONSABILIDADE SOCIAL ..	54
4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS	19	8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A	
4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO		INOVAÇÃO	55
SUSTENTÁVEL (ODS)	21	8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	57
5. MODELO DE GOVERNO	23	9. VALORIZAR AMBIENTE	59
5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA	23	9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES	
5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES		CLIMÁTICAS	59
SOCIAIS.....	25	9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE	
5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO	26	ENERGIA	60
5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES	29	9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A	
5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO	30	REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA	61
5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA	31	9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE	
5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E		ENERGIA	62
INFRAÇÕES CONEXAS.....	31	9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS	63
5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS DO		9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA	
MERCADO	33	PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA	64
6. DESEMPENHO ECONÓMICO	35	9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA	65
7. CAPITAL HUMANO.....	37	9.3.3. EFLUENTES	67
7.1. INDICADORES GERAIS.....	37	9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE	67
7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE		9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA	
DE GÉNERO	39	(GEE)	68
7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A		9.6. PROMOVER UMA MELHOR GESTÃO DE	
VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	39	RESÍDUOS	69
7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA		9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A	
SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO		REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE	
TRABALHO.....	41	RESÍDUOS	71
7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE		9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE	
RELACIONAMENTO COM CLIENTES	43	RESÍDUOS	72
		10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	76
		10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS	
		MATERIAIS	76
		10.2. ÍNDICE GRI	77
		10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES	
		UNIDAS.....	87

SOBRE O RELATÓRIO

O 'Relatório de Sustentabilidade da MARL' constitui um instrumento da estratégia de comunicação institucional da empresa, que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, o caminho desenvolvido nesta área, o desempenho verificado e o contributo para a sustentabilidade da nossa atividade e meio envolvente, nos domínios territorial e ambiental, social e económico-financeiro.

ÂMBITO

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2020', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações de *benchmarking* setorial e uma análise de materialidade, a qual incluiu consulta de partes interessadas da MARL.

No processo de elaboração do presente relatório foram seguidas as normas patentes na '*Global Reporting Initiative*' (GRI), para a opção de *in accordance* - essencial (autodeclaração).

No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes.

Complementarmente, nota para informar que o presente documento não foi alvo de verificação externa.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional:

MARL, S.A.

Lugar do Quintanilho

2660-421 São Julião do Tojal

GPS : 38.865519 , -9.110299

Telefone: +351 219 927 440

Email: marl@marl.pt

1. GRANDES NÚMEROS (2020)

Início de atividade
2000
Investimento bruto até à data
207 M€
Área total N.º operadores Taxa ocupação
101 hectares 840 operadores 93%
Volume de negócios
13,6 M€
Rentabilidade de capitais próprios
6,4 %
Prazo médio de pagamentos
54 dias

2. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O melhor ano de sempre, até agora!

Tal como afirmámos nos dois últimos anos, nos momentos em que elaborámos os primeiros relatórios de sustentabilidade do Grupo SIMAB, o desenvolvimento sustentável é, cada vez mais, uma preocupação transversal nas sociedades modernas, devendo orientar não só a atividade empresarial, mas também a atitude de cada um em particular.

Essa preocupação não se atenuou, na sociedade e nas atitudes individuais, ao longo de 2020. Embora, naturalmente, a pandemia Covid-19 e a consequente recessão económica tenham assumido papéis centrais na sociedade. Mitigando o contínuo reforço dessas preocupações, mas não as excluindo da reflexão.



Também nas empresas do Grupo SIMAB, 2020 marcou um contínuo incremento das preocupações com os temas da sustentabilidade. E os documentos de prestação de contas, de cada empresa do Grupo, demonstram-no. Pese embora, a pandemia e a recessão tenham sido também centrais na nossa operação em 2020.

Não obstante o esforço acrescido que nos foi exigido, e que foi cumprido com brilhantismo em termos de operação e de atividade comercial, todos os nossos dirigentes e colaboradores estiveram mais focados nas questões que se foram colocando nas últimas duas décadas e que procurámos evidenciar nos dois últimos anos.

Ou seja, como melhorar a nossa operação, como tornar as empresas do Grupo SIMAB mais sustentáveis, como poderão elas permanecer mais sustentáveis, nos próximos anos, e porque é importante este desafio em todas as suas vertentes.

De igual modo, estiveram também, nos últimos dois anos, com foco reforçado em procurar ter uma ideia clara e evolutiva sobre o que é a sustentabilidade, nas suas múltiplas componentes, porque é uma matéria importante para as 5 empresas do Grupo SIMAB e como a devemos medir e gerir.

Daí que, em muitas destas dimensões, a nossa operação tenha evoluído positivamente. Com tradução inequívoca no que concerne aos objetivos de sustentabilidade, mas também naquilo que são os objetivos de criação de valor para as cinco empresas do Grupo, as regiões onde estão instaladas e o país.

Com esse foco reforçado, alcançámos, ao longo de 2020, os nossos melhores resultados em alguns dos domínios da sustentabilidade. Destacando-se a evolução da reciclagem.

Mas os melhores resultados tiveram também expressão no melhor resultado líquido de sempre consolidado, e em muitas das empresas, individualmente, bem como em termos de dívida financeira líquida.

Ou seja, as várias dimensões da nossa atividade evoluíram a par e de modo muito positivo. Daí se concluindo, que não existem políticas públicas incompatíveis, nestas variáveis, desde que geridas de modo integrado e eficiente.

Cumpriu-se, assim, o que escrevemos o ano passado.

A pandemia que vivíamos, com impactos relevantes, embora ainda não totalmente quantificáveis, na economia e na operação das empresas do Grupo SIMAB, e a que teríamos de dar resposta decisiva, não poderia fazer com que a sustentabilidade deixasse de estar nas nossas preocupações.

Afinal, a sustentabilidade financeira dos Mercados Abastecedores e das empresas que neles laboram seria a nossa grande prioridade.

A resposta, em todas as dimensões, foi, como já foi escrito, de louvar.

Ao mesmo tempo procurámos, também, continuar o processo de melhoria contínua da nossa estrutura de informação que, em 2018, não estava totalmente preparada para a produção de um relatório autónomo. Embora, cada empresa do Grupo já introduzisse, e continua a introduzir, nos seus documentos de prestação de contas informação muito relevante no domínio da sustentabilidade.

Assim, para esta terceira publicação consolidada de um relatório de sustentabilidade, procurámos continuar a consolidar não só o documento, em si mesmo, mas também a nossa moldura de valores e de comportamento dando corpo, ao longo do ano, a cada vez melhores práticas e processos que nos trouxeram, em 2020, e trarão, nos próximos anos, ganhos de sustentabilidade e de competitividade.

Acresce, que nesse contínuo processo de melhoria da prestação de informação evoluímos, este ano, pela primeira vez, para a elaboração de relatórios autónomos de sustentabilidade em cada Participada.

Algo que melhora, e muito, a nossa prestação de contas e que, esperamos, venha a ter continuidade reforçada nos próximos anos.

Em conclusão, 2020, como estes relatórios demonstram, traduziu-se numa evolução para o Grupo SIMAB, ao nível da sustentabilidade, tal como em outros indicadores, pois continuámos a dar seguimento às boas práticas com que nos comprometemos.

Foi o melhor ano de sempre, mas, também como sempre, estamos convictos que essa tendência positiva se aprofundará no futuro. Assim se dê continuidade às políticas e opções em curso.

Estes relatórios de sustentabilidade evidenciam, pois, com clareza e rigor, tal como o fizemos o ano passado, em todas áreas de atuação do Grupo SIMAB, o nosso compromisso em termos de Sustentabilidade, pela promoção da eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, e as suas repercussões positivas em todas as áreas de intervenção das empresas participadas bem como na criação de valor na nossa organização e na sociedade.

O empenho de Colaboradores, Acionistas, Clientes e Consumidores foi essencial para os resultados alcançados. A continuidade da colaboração de todos na definição de objetivos de sustentabilidade claros, perceptíveis e impactantes será algo a prosseguir em 2021.

Mas, a par disso, o desenvolvimento sustentável deverá continuar a andar a par na nossa ação diária. Não só porque tem impacto positivo na operação, mas, também, porque cria valor.

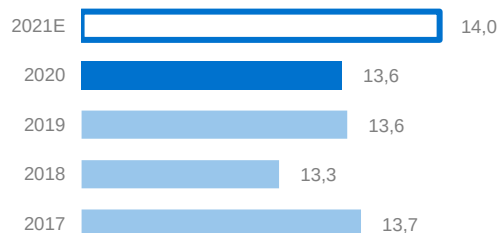
E criar valor é aquilo que precisamos continuar a fazer nos próximos anos.

Afinal, o melhor ano de sempre foi-o só até agora!

3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2020

13,6

Volume de Negócios
(milhões €)



10,4

EBITDA
(milhões €)



31,1

Eficiência de Resíduos
(kg / m² de STC)



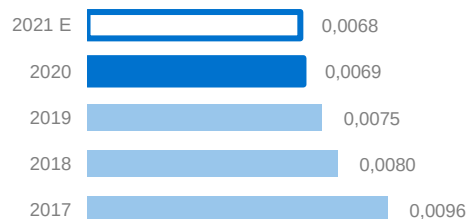
243,2

Eficiência do Consumo Água
(Excluindo Operadores)
(l / m² STC)



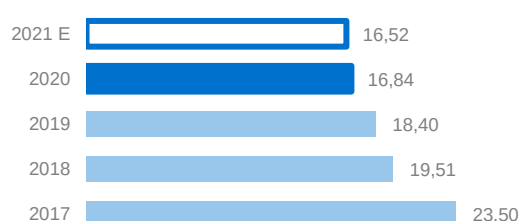
0,0069

Eficiência de Emissões de CO₂
(Excluindo Operadores)
(tCO₂ eq/Ano/m² STC)



16,84

Eficiência do Consumo Elétrico
(Excluindo Operadores)
(kWh / m² STC)





ABORDAGEM

4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB, no qual se insere o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL).

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras de mercados abastecedores, no presente caso especificamente no Algarve.

O atual CA da SIMAB procedeu à elaboração do 'Plano Estratégico' do Grupo com o horizonte temporal de cinco anos (2017-2021), cujo objetivo principal é o de atuar mais eficazmente sobre os novos desafios que se colocam, dando continuidade à trajetória de resultados já alcançados.

A MARL concorre para o 'Plano Estratégico' adotado pelo CA. da SIMAB, que tem como objetivos estratégicos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer sustentadamente e criar valor;
- Atrair a logística e distribuição moderna;
- Desenvolver a área de prestação de serviços;
- Afirmar a imagem institucional; e,
- Assegurar a valorização dos recursos humanos.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação do MARL, que atua diretamente ao nível dos sistemas de distribuição agroalimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores e mercados municipais toda a Área Metropolitana de Lisboa, como área de influência direta, e num quadro regional mais alargado, de Sines a Leiria, como área de influência indireta.

MISSÃO

Cumprir com a missão pública de melhorar os circuitos de comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, e também possibilitar às gerações vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo, por via de uma oferta que se caracterizará, indubitavelmente, por um acréscimo da qualidade e diversidade alimentar.

VISÃO

Empresa de referência na gestão de Mercados, reconhecida como a melhor opção regional e pela qualidade dos serviços que presta, com uma estratégia de longo prazo, a crescer de forma sustentada, comprometida na criação de valor para os operadores, clientes e consumidores.

VALORES

Proatividade – A MARL opera num ambiente desafiante, competitivo, que se altera diariamente e onde a iniciativa e a antecipação são fundamentais para acrescentar valor.

Polivalência – As exigências dos clientes impõem à MARL que dê garantias da sua capacidade de resposta eficaz, pelo que, em contexto de maximização da eficiência operacional, a afetação multifuncional de recursos é claramente uma prioridade.

Rigor – Este revela-se um princípio fundamental para garantir boas decisões, assegurando a correta e eficiente gestão dos recursos.

Definidos os valores da empresa, a cultura organizacional da MARL não se esgota nos três valores apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB, e, por conseguinte, da MARL, devem assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura de responsabilidade social e ambiental.

4.1. MODELO DE NEGÓCIO

*O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão.
Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar
retorno financeiro de forma consistente, a curto, médio
e longo prazo, enquanto criamos valor,
a partilhar com a sociedade e o ambiente.*

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higio-sanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

O MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, em funcionamento desde 2000, nasceu para dar resposta a esta mudança, assumindo-se como um centro de aprovisionamento e abastecimento de produtos agroalimentares, no qual diversos segmentos de retalhistas podem encontrar tudo o que necessitam.

Caracteriza-se por uma enorme concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios e por um conjunto de ótimas acessibilidades para que o transporte dos produtos seja efetuado dum modo rápido e eficiente.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, o MARL contribui para o desenvolvimento do comércio grossista e retalhista, garantindo aos habitantes da sua área de influência a higiene e segurança alimentar e a qualidade do abastecimento.

A MARL, uma das participadas da SIMAB, é a empresa que tem a responsabilidade de gestão do MARL. Está dividida em áreas funcionais, cada uma delas com competências próprias, assim se procurando efetuar um adequado acompanhamento das questões comerciais, operacionais e das várias prestações de serviços – segurança, limpeza, recolha de resíduos e manutenção, entre outros – indispensáveis ao seu eficiente funcionamento.

Do ponto de vista institucional, cabe à MARL a participação na promoção das atividades do próprio Mercado, através de ações de marketing institucional, promovendo igualmente ações de formação e capacitação destinadas aos produtores e às empresas grossistas e retalhistas.

Neste contexto, a MARL beneficia do modelo de gestão preconizado pelo Grupo SIMAB e que harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia de cada participada.

O governo da empresa é baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos de política económica e financeira, a empresa pretende assegurar a sua sustentabilidade e das suas participadas, tomando diversas medidas de gestão, aliadas ao reforço da capacidade de libertação de *cash-flow*, com vista a dotar as empresas de uma estrutura de capitais mais sólida.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, elevado passivo financeiro, tem sido possível, através do reforço da capacidade de geração de *cash-flow* operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio.

A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela sua atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O CA supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- 'Plano de Atividades e Orçamento' (anual);
- 'Relatório de Gestão e Contas' (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende estar refletido nos elementos do presente 'Relatório de Sustentabilidade'.

4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

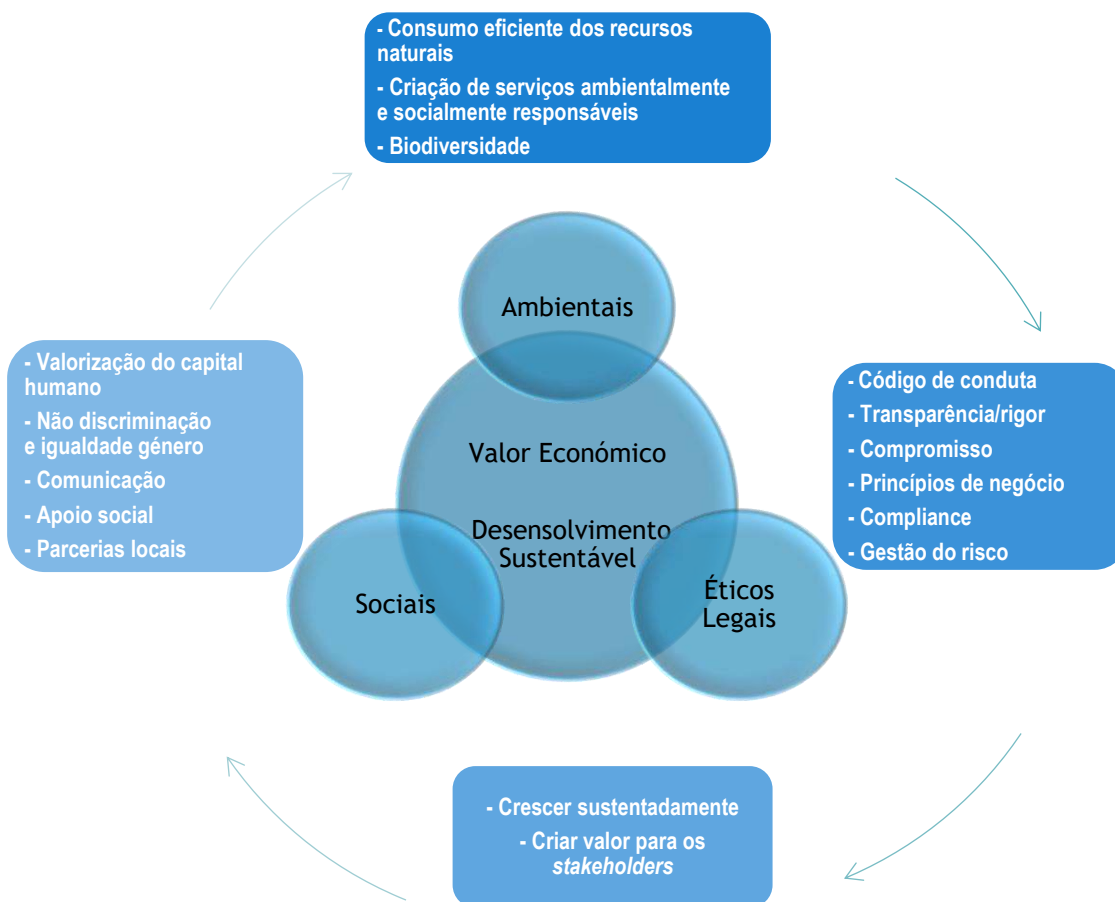
*Partilhamos o nosso passado,
para melhor servir os interesses dos nossos clientes
e fornecer as melhores diretrizes aos nossos acionistas e investidores,
alavancado sempre através de uma estratégia de sustentabilidade,
e de entrega de valor.*

A sustentabilidade é entendida como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial, assentes nos seguintes domínios:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;
- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção ambiental.

Uma governança sólida é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento e mitigação dos impactos ambientais, sociais e económicos, alavancando oportunidades de negócio, gerando um diferencial competitivo, essencial para um mercado em mudança.



Numa perspetiva orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a MARL baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de diretrizes e princípios, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;
- Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;
- Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;
- Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um permanente relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;

- Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;
- Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactes ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;
- Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;
- Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,
- Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.

A MARL trabalha ativamente para promover um ambiente seguro a todos os seus operadores, visitantes e colaboradores, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão da MARL, monitorizando os impactes e riscos. Neste sentido, em 2020 não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a MARL articula-se com a rede de fornecedores, nomeadamente em áreas como a manutenção e segurança, colocando em vigor políticas de prevenção de riscos, impondo boas práticas e comportamentos adequados à prática quotidiana.

4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

*O nosso negócio não seria o que é sem os nossos parceiros,
passados e presentes, e os nossos clientes.
Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar
que temos a força financeira, a habilidade de rapidamente
aprofundar o nosso conhecimento do mercado,
e criar novas oportunidades.*

Para a MARL é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente.

A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Após um detalhado exercício de reflexão e análise, os grupos-chave de *stakeholders* encontram-se claramente identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar cada um dos grupos.



Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade, procurou-se auscultar os *stakeholders*, envolvendo de diferentes formas os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expetativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e, de uma forma geral, aprofundar o relacionamento com os mesmos.

Este relatório procura dar resposta também às expetativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da MARL, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.

4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A MARL identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactes significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais (*vide* ponto 10.2 para mais informação).



O processo de elaboração do referido 'Plano Estratégico' pautou-se pelo envolvimento de todos os *stakeholders* internos, procurando em todos os momentos ouvir atentamente quadros mais experientes, dar espaço à entrega de contributos e potenciar consensos alargados, de forma a promover o alinhamento e comprometimento de todos os colaboradores. Estes documentos estratégicos foram apresentados à PARPÚBLICA - Participações Públicas (SGPS), S.A. (entidade que tutela a SIMAB e, consequentemente, a MARL enquanto sua participada).

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do 'Plano Estratégico'.

Adicionalmente foi realizado um *benchmarking*, que permitiu identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Contribuíram também para esta definição a realização de inquéritos aos clientes (operadores vendedores) e aos clientes dos clientes (retalhistas compradores) do Mercado, com inquéritos em entrevista pessoal e telefónica, bem como a sua análise de reclamações e sugestões.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procura efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI. Estas correspondências são apresentadas na tabela seguinte:

Tópico material	Descrição do tópico	Correspondência com aspetos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302;303;304; 305;306;	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados, dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/reciclagem	302;303;304; 305; 306;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios, e redução de riscos de segurança	306; 416;	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413;	Gestão de ativos próprios
Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Clientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416;	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404;	Todas as atividades de gestão

Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405;	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405;	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416;	Gestão de ativos próprios

4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, ratificados por Portugal, identificam 17 pilares elementares para acabar com a pobreza, preservar e promover os recursos naturais, assegurar desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos até 2030.

Os ODS abrangem um número de tópicos sobre os quais o modelo de negócio e as principais atividades da MARL não têm impacto direto, mas isso não impede de que os mesmos sejam apoiados declaradamente e que haja comprometimento da empresa com boas práticas associadas aos fatores ambientais, sociais e económicos.

Ao se procurar identificar, promover e associar ações que integradas no modelo ODS, acredita-se que também estar-se-á a dar o exemplo aos *stakeholders* da MARL, incentivando-os, mesmo que de forma indireta, a prosseguirem o caminho da sustentabilidade.



Apesar da MARL não contribuir para todos os ODS, o contributo abrange uma grande parte (13 ODS), com diversas ações e medidas que podem ser observadas no capítulo 'Informação Complementar'.



5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, referidos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, a MARL tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com os seus estatutos a sociedade, o modelo de governação da MARL é composto por Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único.

5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao Conselho de Administração compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes. A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho de Administração que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

Conforme previsto nos estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, numa Comissão Executiva constituída por três administradores, algum ou alguns dos poderes que lhe são conferidos, definindo em ata os limites e as condições de tal delegação.

As funções de fiscalização cabem ao Fiscal Único que é também o revisor oficial de contas da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade. Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do Conselho de Administração e do Fiscal Único têm a duração de três anos podendo ser renovados.

ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário, que podem não ser acionistas, tendo sido nomeados, a 13 de julho de 2016, novos órgãos sociais para o mandato 2016/2018, mantendo-se em funções em 2020, uma vez que, em Assembleia Geral de 26 de março de 2019, foi suspensa a votação de novos órgãos sociais para a sociedade, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria.

De acordo com os estatutos da sociedade, a Assembleia Geral pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos 51% do capital social. Contudo, devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos dois terços do capital social as deliberações sobre as seguintes matérias:

- Alteração do contrato de sociedade;
- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade; e,
- Aumento de capital social;

Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos quatro quintos do capital social as deliberações sobre a eleição dos membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Fiscal Único ou Conselho Fiscal.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um Conselho de Administração, a qual poderá ser composta por um presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da Assembleia Geral que proceder à eleição.

O Conselho de Administração pode delegar numa Comissão Executiva constituída por três ou quatro administradores, conforme o conselho de administração seja composto por número par ou ímpar.

A 13 de julho de 2016, foram eleitos o Presidente Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, o vogal executivo Gonçalo Matos Correia Castro de Almeida Velho, e, em Assembleia Geral de 28 de março de 2018, foram designados os vogais não executivos João Pedro da Silva Correia e Paulo Rui Luís Amado.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes de gestão e competências de que lhe são conferidos, e ainda de representação legal, definido em ata os limites e as condições de tal delegação. A Comissão Executiva reúne sempre que convocado pelo seu presidente ou por outros dois administradores.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros da Comissão Executiva em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

FISCAL ÚNICO

A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um Fiscal Único - que é simultaneamente o Revisor Oficial de Contas (ROC) da sociedade - e seu suplente, eleitos em Assembleia Geral, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao Conselho de Administração, órgão executivo, e nos termos do 'Código das Sociedades Comerciais', compete ao ROC proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

O órgão de fiscalização, constituído por um ROC/Fiscal Único e um ROC Suplente, foi nomeado para o mandato 2016/2018. Em Assembleia Geral de 26 de maio de 2017, foi nomeado o ROC em substituição do anterior e que mantém as suas funções até à data, uma vez que, na Assembleia Geral de 26 de março de 2019, foi suspensa a votação de novos órgãos sociais para a sociedade, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria.

5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Em 31 de dezembro de 2020, o capital social da MARL ascendia a 29.999.999,76 euros, representado por 8.045.267 ações, com o valor nominal de 4,99 euros, estando as mesmas repartidas da seguinte forma:

Acionistas	Ações detidas em 31/12/20	Capital e direitos de votos
SIMAB - Sociedade Instaladora Mercados Abastecedores	5.282.836	87,87%
Câmara Municipal de Lisboa	595.245	9,90%
Santa Casa Misericórdia de Lisboa	89.340	1,49%
Câmara Municipal de Loures	44.603	0,74%

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos. Sem prejuízo do referido, a transmissão de ações que conceda a maioria do capital (ou de votos) a entidades não participadas maioritariamente pelo Estado Português, poderá determinar a exigibilidade antecipada de empréstimos que a empresa detém com a banca comercial e com o Banco Europeu de Investimento.

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, só pode ser decidida pelo Estado Português, por via da PARPÚBLICA.

5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da 'Política de Gestão do Risco' da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA (*Federation of European Risk Management Associations*), traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégicas definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo SIMAB, onde a MARL se insere, está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

ESTRATÉGICOS:

- *Continuidade do negócio*: risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha

no abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,

- *Investimentos e projetos*: risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.

TRANSVERSAIS:

- *Exercício ético e profissional das funções*: risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;
- *Controlo de qualidade*: risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;
- *Competências técnicas*: risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;
- *Atendimento e relacionamento com terceiros*: risco de prestação de informação inadequada;
- *Guarda e conservação dos documentos e equipamentos*: risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;
- *Articulação entre os serviços*: risco de não articulação dos serviços da empresa;
- *Conflitos de interesse no setor público* (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;
- *Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública* (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;
- *Combate ao branqueamento de capitais* (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;
- *Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas* (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

OPERACIONAIS:

- *Regulação*: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;
- *Energético*: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;
- *Catástrofe*: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;
- *Envolvente política, económica e financeira*: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;
- *Gestão de ativos*: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;
- *Liquidez*: risco de que a empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;
- *Crédito*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;
- *Taxa de juro*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;
- *Sistemas de informação*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;

- *Estratégia*: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da Sociedade;
- *Gestão de talentos*: risco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no PPRG ('Plano de Prevenção de Riscos de Gestão') da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do Decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

Se por força deste Decreto-Lei, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado, estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:

- Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do Setor Empresarial do Estado, bem como os princípios de governo societário;

- Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo Estatuto do Gestor Público, e que altera o Decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;
- Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o Código dos Contratos Públicos, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;
- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o 'Programa Pagar a Tempo e Horas' que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Lei n.º 2/2020, de 31 de março, que aprova o orçamento de Estado para 2020;
- Decreto de Lei 84/2019 de 28 de junho (Decreto-Lei de Execução Orçamental 2019), alterado pelo Decreto-Lei n.º 39/2020, de 16 de julho;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares

A MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A. foi constituída, por escritura lavrada, no dia 27 de dezembro de 1993.

5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem e a identidade das organizações resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana e cabe a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização de cada um na respetiva área de inserção e atividade.

5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O 'Código de Ética' procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB, no qual se insere a MARL, e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar da sua elaboração não seguir a NP 4460-1:2007 "Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações" e NP 4460-2:2010 "Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações", observa-se, no entanto, o disposto no art.º 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da RCM n.º 53/2016 de 21 de setembro.

O 'Código de Ética' assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral.

O 'Código de Ética' da MARL encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: www.marl.pt.

5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A MARL está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prevenir ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza.

A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o 'Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses' a aplicar em todo o Grupo SIMAB.

Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o Conselho de Administração da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Consequentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, consequentemente, o controlo sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG), aprovado em março de 2021, tem por tem como objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respetivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

Este Plano será adotado por todas as empresas do Grupo SIMAB, sob recomendação da SIMAB.

O 'Relatório Anual de Execução do PGRCIC', relativo ao exercício de 2020, disponível no sítio da internet da MARL, tendo sido aprovado na reunião de Conselho de Administração de 4 de fevereiro de 2021.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho de Administração, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao Conselho de Administração compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz.

Como forma de materializar estes deveres, em setembro de 2020, ao nível da holding SIMAB, foi criada a Direção de *Compliance* com reporte hierárquico ao Conselho de Administração, que entre outras funções, atua como delegada da gestão de riscos, que contribuirá para a definição, acompanhamento e avaliação dos riscos e das medidas de mitigação, mantendo o alinhamento com as políticas e estratégias aprovadas pelo Conselho de Administração.

5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS DO MERCADO

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão da MARL tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança¹ de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda no Regulamento Interno, que enquanto instrumento autorregulatório no seu conteúdo - emanado de obrigação legal - define responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através deste que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral do Mercado, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade no nosso espaço, a título permanente ou temporário, o que implica uma sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento do regulamento interno é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, que procuram uma atitude preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades.

Este regulamento encontra-se disponível no sítio de cada uma das empresas participadas, neste caso em <http://www.marl.pt/>.

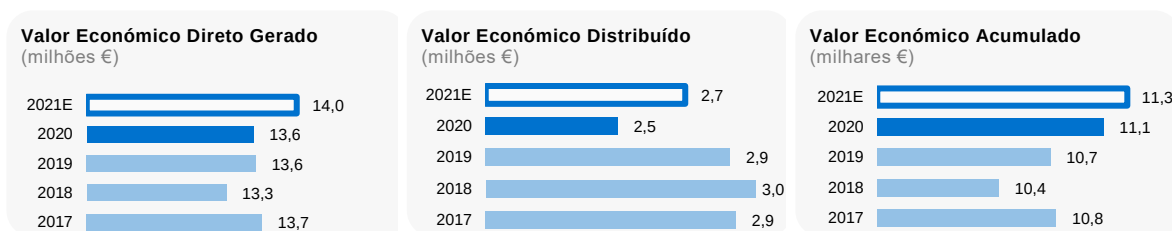
¹ HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point ; a sua implementação é da responsabilidade dos operadores, bem como a atividade dentro dos espaços próprios comerciais.



DESEMPENHO ECONÓMICO

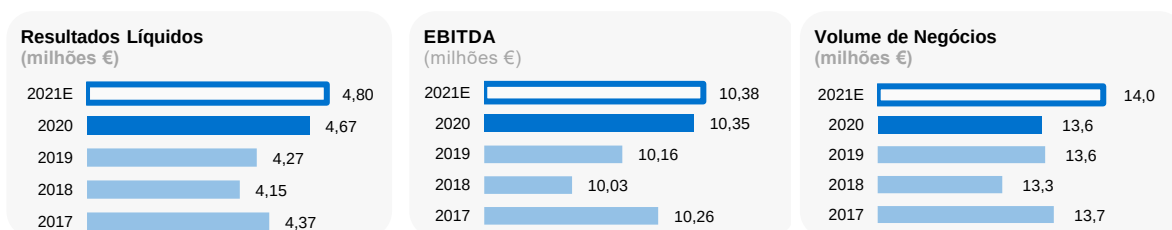
6. DESEMPENHO ECONÓMICO

A MARL tem pautado a sua atuação de gestão, antes de mais, pela sustentabilidade gradual dos seus resultados económico-financeiros; em 2020, revelou uma evolução sólida e positiva na performance financeira, num exercício particularmente único e extraordinário associado à crise económica e social provocada pela pandemia da COVID-19.



Neste contexto, a MARL encerrou o ano com um resultado líquido positivo de 4.672 milhares de euros, representando um acréscimo de 393 milhares de euros (mais 9%) relativamente ao exercício anterior.

No exercício económico de 2020, o EBITDA totalizou 10.355 milhares de euros, representando um acréscimo de 185 milhares de euros (mais 2%), face ao valor registado em 2019, correspondente a uma margem do EBITDA de 73%.



Para a evolução do EBITDA contribuiu, maioritariamente, situação não recorrente, pela sua materialidade, relativa a registo de perdas por imparidade em dívidas a receber de um operador que explorava a fábrica do gelo do Mercado (178 milhares de euros), registada em 2019.

A MARL encerrou, assim, o exercício de 2020 com um resultado líquido correspondente a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 33%, bem como uma rentabilidade do capital próprio de 6%.



7. CAPITAL HUMANO

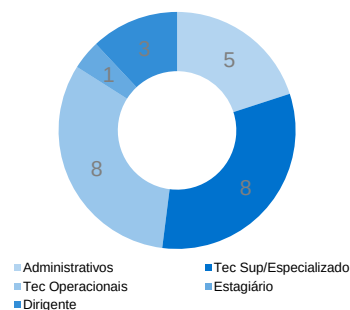
A política de responsabilidade social adotada, orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, nomeadamente, promovendo a igualdade e a não discriminação, permite a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao sector público empresarial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A relação com os colaboradores da MARL é baseada na confiança e na valorização das suas competências e garante o respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, aumentando a coesão social na empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento do início de todo o processo de recrutamento e seleção.

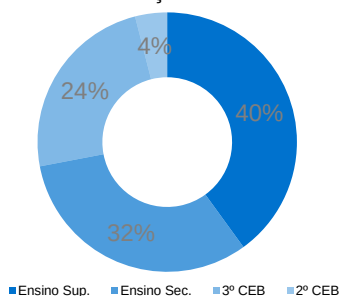
7.1. INDICADORES GERAIS

A 31 de dezembro de 2020, a MARL empregava 25 colaboradores permanentes (incluía um contrato estágio profissional), estrutura de recursos esta composta por uma diretora e um subdiretor, uma equipa administrativa e de atividades de suporte e uma equipa de técnicos que asseguram o funcionamento operacional quotidiano do Mercado, em coordenação dos vários prestadores de serviços que atuam em áreas como a limpeza, a segurança, a manutenção das instalações e o apoio na fiscalização das atividades desenvolvidas no interior do Mercado e fora deste, no âmbito do objeto social da empresa.

Estrutura Organizacional



Habilitações Literárias



Em 2020, a MARL continuou a apoiar a SIMAB, e vice-versa, nas áreas dos recursos humanos, sistemas de informação, financeira, jurídica e área técnica, trabalho relativo a atividades de suporte transversal que se estende a todas as empresas a que a esta presta serviços.

Relativamente às habilitações literárias, 10 dos 25 colaboradores (40%) frequentaram cursos superiores - sendo seis deles do género feminino -, enquanto oito tinham o ensino secundário (32%).

No último trimestre de 2020, foi apresentada uma candidatura junto do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional a bolsa de estágio, no âmbito da medida 'Estágios ATIVAR.PT', tendo a mesma sido aprovada², tendo uma estagiária iniciado contrato de estágio profissional antes do final do ano.

A idade média dos colaboradores é de 47 anos, sendo que apenas seis (24%), dos quais uma mulher, se encontram numa faixa etária com menos de 45 anos.

A antiguidade média dos colaboradores é de 18 anos, sendo que 80% dos colaboradores estão na empresa desde a sua constituição.

Na tabela seguinte é possível verificar-se um conjunto de informação conjunta e que reflete a MARL em matéria de capital humano.

Indicadores	Mulheres	Homens
Número total de colaboradores	10 trabalhadores	15 trabalhadores
Idade média	47 anos	49 anos
Média de horas de formação	14,6 horas	
Média de horas de formação/género (n.º h.M/ n.º M)	29,4 horas	4,8 horas
Absentismo total	2.893 horas	
Absentismo/género	1%	2%
Rácio de remuneração total média (RTM _M / RTM _H)	136%	
Rácio de retribuição base mensal média (M/H)	177%	
Rácio de remuneração anual (RTA _(+ bem pago) / RTMA)	287%	
Antiguidade média	18 anos	
Vínculo laboral	(24) Permanente (1) Estagiário	

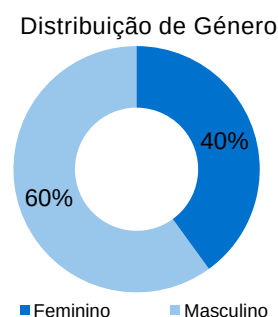
² Ao abrigo da portaria n.º 206/2020, de 27 de agosto, e respetivo Despacho do Secretário de Estado Adjunto, do Trabalho e da Formação Profissional.

7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Em 15 de setembro de 2020, a MARL subscreveu o ‘Plano para a Igualdade’ do Grupo SIMAB, para o ano 2020, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do Despacho Normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

- ✓ Igualdade no acesso ao emprego
- ✓ Igualdade nas condições de trabalho
- ✓ Igualdade remuneratória
- ✓ Proteção na parentalidade
- ✓ Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal
- ✓ Estratégia, missão e valores
- ✓ Formação inicial e contínua



Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

O ‘Plano para a Igualdade’ do Grupo SIMAB 2020 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa: www.marl.pt.

7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar a valorização dos recursos humanos, e desenvolver estratégias que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos nossos processos de trabalho e na incorporação das melhores práticas.

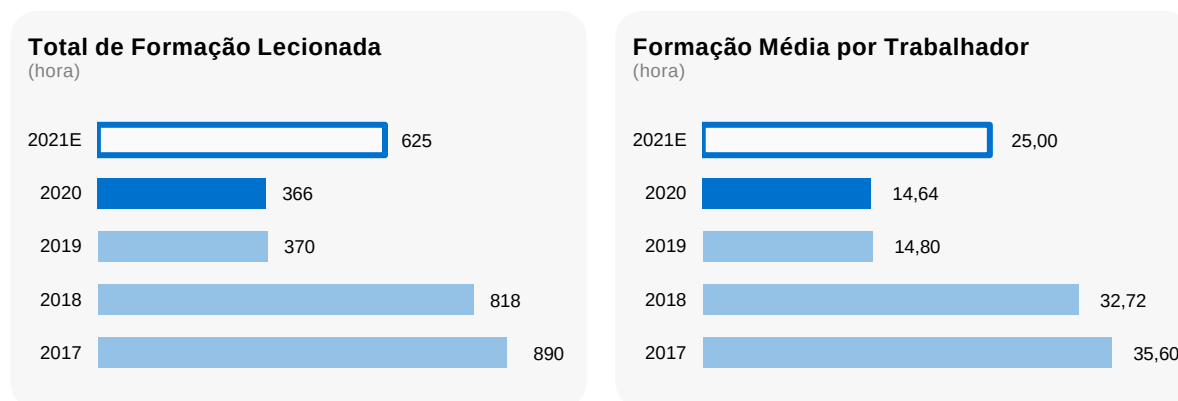
A MARL tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa de formação seja simultaneamente relevante para o colaborador e para a sua atividade e que se traduza em eficiência e eficácia para a empresa.

Em 2020, desenvolveu-se um total de 366 horas de formação que envolveram 10 colaboradores da MARL, nas seguintes ações de capacitação:

- ‘Programa de Finanças, Controlo de Gestão e Sustentabilidade 2020’, com duração de 68 horas, ministrada pelo ISEG e promovida pela PARPÚBLICA, que estendeu convite às empresas do Grupo, tendo participado duas colaboradoras da MARL.
- ‘Programa Customizado em Gestão e Liderança’, com duração de 56 horas (em 2020, ocorreram 24 horas do total), ministrada pela AESE, tendo contado com a participação seis colaboradores.
- Representante do empregador numa ação sobre ‘Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho’ (SHST), com duração de 40 horas e participação de uma colaboradora, por forma a capacitar nas áreas de ergonomia, ambiente e organização do trabalho, possibilitando o exercício, nos termos da lei, das funções associadas à SHST (nível básico).
- Ações de formações diversas de curta duração.
- ‘Contratação Pública’, formação dedicada ao ‘Gestor e a Execução do Contrato’, que contou com a participação de dois colaboradores, destinada a transmitir conhecimentos no âmbito do cumprimento do ‘Código dos Contratos Públicos’.
- ‘RGPD – Regulamento Geral da Proteção de Dados – Cidadãos Atentos’, ministrada pelo INA.
- Formações temáticas sobre ‘Facebook’ e ‘E-commerce & Logística’, com duração de 3 e 4 horas respetivamente.
- ‘Orçamento do Estado 2020’, para aprofundamento das mais recentes alterações fiscais pela Ordem dos Contabilistas, com duração de oito horas, que contou com a participação de três colaboradores da área financeira da empresa.

De referir ainda, apesar de não contempladas nas horas de formação certificada, a participação de alguns colaboradores em webinars gratuitos, com a promoção do conhecimento, através de plataformas digitais, de que são exemplo, neste ano atípico: ‘Primavera - Desmaterialização de processos como garantia da redução de custos e aumento da produtividade’; ‘Agricultura e alimentação: desafios do presente perspetivando o futuro’; ‘Microsoft - *Business Intelligence*’; ‘Loures Inova - Marketing e estratégias’, entre outros.

Em comparação com anos anteriores, e não obstante o período pandémico, os colaboradores da MARL tiveram, sensivelmente, as mesmas horas de formação em 2020, quer no total de horas lecionadas, quer em valor médio por colaborador.



Por forma a dar oportunidade aos colaboradores de conhecer os mercados do Grupo e de trocarem experiências no desempenho das suas funções, foi implementado de um plano de visitas aos mercados nacionais da rede SIMAB e outros mercados internacionais. Apesar desta política de integração, em 2020 não se realizaram ações de interação devido à pandemia da COVID-19.

7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao *stress* com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem em grande medida para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela MARL procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

- Constante cultura de prevenção dos riscos;
- Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores;
- Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar;

- Promoção da saúde física e mental dos colaboradores;
- Monitorização da saúde.

Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

A atividade da MARL, pela posição fundamental que assume na cadeia agroalimentar regional, não pode parar por maioria de razão. Milhares de famílias ficariam sem abastecimento alimentar se o MARL tivesse parado/sido intermitente e não tivesse assumido, durante o período pandémico da COVID-19, uma posição de resposta e de permanente liderança na salvaguarda das condições sanitárias e da saúde dos seus colaboradores, operadores instalados e clientes do Mercado.

Para proteger todos os que durante este tempo trabalharam e garantiram o abastecimento alimentar às várias regiões de abrangência dos mercados abastecedores inseridos no universo SIMAB, foi criado o 'Gabinete de Gestão Coronavírus', o qual, através do Grupo SIMIAB, geriu a crise pandémica em todas as participadas, entre as quais a MARL.

SEGURANÇA E SAÚDE

A atividade da MARL exige dos colaboradores, designadamente dos técnicos operacionais, a execução das suas tarefas ao ar livre e ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta aos seus colaboradores fardamento, dentro dos parâmetros de proteção laboral, de acordo com exigências estabelecidas em legislação própria relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS), adequado às condições operacionais e climatéricas.

Complementarmente, e dada a situação pandémica associada à COVID-19 que eclodiu em 2020, foi igualmente disponibilizado regularmente a todos os colaboradores da empresa (bem como aos seus operadores e clientes do Mercado), um conjunto de material de proteção e desinfeção essencial para assegurar as condições sanitárias de base para, no quadro da saúde pública, o MARL se ter mantido em funcionamento ininterrupto durante todo o ano.

Relativamente ao seguro de acidentes de trabalho, e conforme obrigatoriedade legal, todos os colaboradores estão abrangidos. Ao longo do ano, verificou-se apenas um incidente, no âmbito dos acidentes de trabalho, que despoletou o acionamento do respetivo seguro e originou a ausência do colaborador 392 horas de trabalho.

É política da empresa que todas as participadas proporcionem a todos os seus colaboradores seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, bem como proporcionar aos colaboradores acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.

Em 2020, 15 colaboradores realizaram exames médicos, a generalidade exames periódicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade e 1 colaboradora realizou exames ocasionais, decorrente de baixa médica prolongada. Foi efetuada a visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo essa análise registado anomalias ou falhas relevantes.

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada trabalhador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.

No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, colocamos diariamente de forma gratuita e à disposição de todos os colaboradores, fruta fresca da época, fornecida por operadores do próprio mercado. É, também, disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente, devidamente equipado, com zonas de WC e balneário. Contudo, durante o período pandémico que se verificou em 2020, estas instalações encontraram-se temporariamente encerradas.

Inserido na política do Grupo de potenciar a criação de sinergias e partilha de conhecimento entre os colaboradores dos Mercados, realiza-se anualmente o 'Encontro de Colaboradores do Grupo SIMAB', com o objetivo de promover o *networking*, sensibilizar os colaboradores para os desafios do Grupo, promover o conhecimento e o acesso a informação das empresas do Grupo, estimular a interajuda, trabalho em equipa e promover a motivação dos colaboradores.

Devido situação pandémica, no ano 2020 não se realizou este evento, tendo o mesmo sido substituído pela oferta de um cabaz constituído por produtos nacionais, procurando, assim, (re)compensar a sua não realização e, simultaneamente, promover a produção nacional junto dos colaboradores.

7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciados, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e

com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso do MARL, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expectativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Em 2020, apesar das contingências provocadas pelos sucessivos estados de emergência, devido à COVID-19, procurou-se promover o MARL através de diferentes ações de marketing institucional associadas ao seu funcionamento quotidiano, procurando dar-se continuidade à implementação do modelo de marketing institucional da MARL, resultado das linhas de orientação estabelecidas no âmbito do plano estratégico do Grupo SIMAB (2017-2021).

Assentes na informação, divulgação e promoção do mercado abastecedor e dos seus operadores e clientes, as ações de marketing institucional visaram no essencial, (i) acrescer a proximidade de relação da MARL com os seus clientes e restantes *stakeholders*; (ii) reforçar a atividade comercial, socioeconómica e ambiental da empresa; e, (iii) aumentar a notoriedade e *goodwill* do MARL enquanto equipamento público e plataforma de referência na cadeia agroalimentar e no sistema logístico, a nível nacional e internacional (produção, transformação, comercialização e distribuição).



Em termos de atividade de marketing institucional, destacaram-se ações nos domínios da identidade gráfica corporativa; comunicação *above e below the line* – televisão, rádio, imprensa escrita, sítio institucional, redes sociais; plataforma automática de marketing; e, eventos (estes últimos, decorrente da situação pandémica que se iniciou em março, bastantes mais limitados em termos de realização física e transferidos, quando possível, para o meio digital).

IDENTIDADE GRÁFICA CORPORATIVA

Em 2020 procedeu-se à atualização do diretório físico do Mercado e à produção de cartaz para afixação no recinto do mercado abastecedor.

TELEVISÃO

Neste ano, foram realizadas uma série de reportagens pela SIC Notícias e TVI sobre as medidas preventivas adotadas no MARL e por empresas aqui presentes relativamente à COVID-19, bem como sobre os impactos tidos na organização e funcionamento do Mercado e dos seus operadores com a pandemia.

A RTP, através do canal RTP1, realizou em julho, no MARL, uma reportagem sobre o 20º aniversário do Mercado, enquadrada no programa 'Portugal Diário' e que teve como foco a área ambiental - sustentabilidade e economia 'verde'.

Complementarmente, a PORBATATA apresentou, em dezembro no MARL, a sua marca coletiva para a batata portuguesa 'Miss TATA', momento que originou uma reportagem realizada no Mercado e transmitida no programa 'Portugal em Direto' da RTP 1.

RÁDIO

Foi delineada e executada uma parceria com a Rádio Horizonte, sediada no concelho de Loures, para patrocínio do espaço-rúbrica 'Minuto MARL', a concretizar em 2020 e 2021, para:

- Emissão de publirreportagem promovida junto de operadores do Mercado, por indicação da MARL;
- Outras entrevistas e depoimentos com e de entidades e agentes que atuam nas áreas relevantes do MARL, nomeadamente ao nível da administração, gestão e prestação de serviços.

IMPRENSA ESCRITA

O jornal 'I' publicou nos dias 9, 4 e 16 de abril vários trabalhos dedicados aos 'Heróis da luta contra a pandemia do coronavírus', tendo a MARL participado com a inclusão dos logotipos do MARL/SIMAB em duas capas do jornal e texto nas páginas interiores sobre a atividade dos mercados abastecedores do Grupo. Igualmente, destaque dos logotipos do MARL/SIMAB na primeira página do jornal, em que, sob o lema 'Juntos Vamos Conseguir!', foram apostos os logotipos de todas as entidades que se associaram a esta campanha.

No jornal online ‘Eco – Economia OnLine (ECO)’, foram colocados *banners* comerciais das várias entidades do Grupo, remetendo cada um deles para as suas redes sociais e/ou sites.



No âmbito das ações preconizadas, realizou-se uma parceria com a empresa SC Media, responsável pela publicação ‘Supply Chain Management’ (edição física e digital), com vista a divulgar o Grupo SIMAB e os seus mercados – também o MARL - num meio de comunicação cujo posicionamento B2B é direcionado para os profissionais que desempenham as suas funções nas cadeias logísticas de abastecimento alimentar e não-alimentar.

Rui Paulo Figueiredo, CEO do Grupo SIMAB e Presidente da MARL, deu em abril uma entrevista à revista ‘Valor Magazine’, onde falou sobre os grandes desafios do futuro, nomeadamente no campo da logística e dos problemas e oportunidades colocados pelo período pandémico que estamos a atravessar, salientando a importância dos mercados abastecedores no funcionamento regular e permanente da cadeia alimentar nacional.

SÍTIO NA INTERNET

Ao longo do ano foram sendo atualizadas as informações – sobre notícias, atividade dos operadores, análises da água, controlo de pragas, entre outras - e foi criada uma área específica, como um diretório interno, onde agora se pode encontrar informação sistematizada sobre cada um dos operadores que se encontram instalados neste Mercado Abastecedor.

REDES SOCIAIS

Neste domínio, continuou o reforço da comunicação através das redes sociais, tornando mais dinâmicas as páginas do MARL no 'Facebook' e 'Linkedin'. Além da divulgação de eventos e dos projetos mais relevantes, procedeu-se à emissão de peças promocionais do Mercado. Estas inserções ocorreram ao longo do ano em datas festivas ou alusivas a datas especiais, como são exemplo o aniversário do MARL, o Dia da Mulher, o Dia do Pai, entre outros. No final do ano, a página do 'Facebook' do MARL tinha conquistado mais 1.391 novos seguidores.

PLATAFORMA AUTOMÁTICA DE MARKETING

Ao longo do ano de 2020 foram enviadas informações específicas diretamente aos operadores do MARL através da plataforma online *mailchimp*, permitindo a veiculação de informação relevante para a atividade destes em tempo real, nos seus telemóveis.



8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se insere a MARL é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação da empresa, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que desenvolve a MARL junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, a empresa encontra-se envolvida e empenhada em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade da MARL gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia *goodwill* e uma imagem positiva do Mercado enquanto centro logístico de cariz regional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

- Aumento das vendas dos nossos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes;
- Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência do Mercado;
- Geração de emprego na comunidade local;
- Valorização dos ganhos para parceiros de negócios;
- Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis;
- Apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como o Mercado, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante, por forma a manter a sua presença e reforçar o seu impacto positivo.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

A MARL encontra-se absolutamente comprometida em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da formação, de campanhas de alerta para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de comunicar com o público que visita o Mercado.

8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A WUWM E A FAO

Através do ativo envolvimento da holding SIMAB na WUWM (*World Union Wholesale Markets*), a MARL continua a contribuir, sempre que solicitada, para a boa execução do memorando de entendimento que aquela organização internacional assinou com a FAO.

Este memorando prevê o apoio a programas de desperdício alimentar, redução de resíduos sólidos nos mercados abastecedores, bem como a melhoria da qualidade e segurança alimentar nos mercados agroalimentares e nos sistemas de distribuição.

Esta parceria contribuirá para tornar mais eficientes e equitativas as cadeias locais de abastecimento de produtos frescos saudáveis. A assinatura deste memorando evidencia que ambas as partes estão comprometidas a trabalhar em conjunto para encontrar caminhos inovadores e eficientes para ultrapassar os enormes desafios que se irão enfrentar, no futuro, no setor agroalimentar.

COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Depois de aderir, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a MARL continua muito comprometida com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, promovida pelo setor empresarial e sociedade civil, com vista a sensibilizar os governos para o combate à corrupção.

Este compromisso pretende evidenciar o alinhamento com o 'princípio 10: Anticorrupção', visando realçar a importância da adoção generalizada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas neste domínio, da ética e da integridade.

ASSINATURA DA 'DECLARAÇÃO DE PARIS'

Por via do Grupo SIMAB, a MARL é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a 'Declaração de Paris', que destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas-chave da UE, como a segurança alimentar, a

economia circular, o fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos para os cidadãos europeus, mas acima de tudo a função fundamental dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola europeu baseado na diversidade dos seus produtos.

8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo do Grupo SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

COORDENAÇÃO DA CAMPANHA ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

A SIMAB assumiu, no início de 2018, a coordenação em Portugal da campanha ‘Love Your Local Market’, com a designação nacional de ‘Gosto do Meu Mercado’, iniciativa lançada originalmente em 2014 pela WUWM.

Com a participação da MARL na campanha, esta explora particularmente as potencialidades dos media, criando redes locais que envolvam as comunidades em torno dos seus mercados de proximidade, tanto grossistas como retalhistas.

A iniciativa que assinala fisicamente a campanha ‘Gosto do Meu Mercado’ decorre durante o mês de maio, agora conhecido internacionalmente, e também em Portugal, como o “mês dos Mercados”.

Estava prevista a realização de algumas ações durante o mês de maio de 2020; contudo, todas foram adiadas para o 2021 devido à pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, mantém-se a comunicação e informação deste programa através da criação e vários conteúdos informativos nos sítios:

www.gostodomeumercado.pt;
www.facebook.com/gostodomeumercado;
www.instagram.com/gostodomeumercado.

PROGRAMA ‘PORTUGAL SOU EU’

Como empresa participada da SIMAB, a MARL é aderente do Programa ‘Portugal Sou Eu’, desde a assinatura do protocolo de colaboração em 2016, mantendo-se em 2020.

No âmbito deste protocolo, estabelecido entre o IAPMEI e o Grupo SIMAB, a MARL tem no Mercado um posto de informação/atendimento do programa, bem como a promoção e difusão conjunta das iniciativas a levar a cabo no quadro do apoio à economia de base nacional.

O Programa 'Portugal Sou Eu' visa a dinamização e valorização da oferta nacional com assinalável incorporação de valor acrescentado e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, através de uma marca ativa e identitária da produção nacional.

ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL (AICE) – LOURES INOVA

Mais de duas dezenas de empresas, associações, universidades e instituições financeiras associaram-se para constituir a 'Associação para a Inovação e Capacitação Empresarial (AICE) – Loures INOVA', apresentada publicamente na sua vertente de incubadora a 29 de junho de 2017.

Esta associação tem com o objetivo potenciar a competitividade das empresas através da oferta de serviços de apoio empresarial, apostando na Inovação como fator diferenciador nos mercados em que atua.

A AICE – Loures INOVA, sediada no MARL que disponibilizou uma área de cerca de 350 m² com tipologia de escritórios, ao estar inserida neste Mercado com características de *cluster* agroalimentar, permite um ambiente privilegiado para o crescimento de projetos empreendedores.

Em março de 2020, a Loures INOVA recebeu o título de incubadora certificada pelo IAPMEI,

passando assim a fazer parte das incubadoras elegíveis para a participação no programa 'Start-up Visa'. A certificação assumiu efeitos no dia 2 de março de 2020, sendo válida por um ano. Deste programa, já resultaram 27 candidaturas a incubação dos mais diversos setores de atuação e origens. De salientar que das candidaturas recebidas, duas delas foram consideradas elegíveis, em função do setor de atuação e dos projetos apresentados (aprovadas e formalizado um contrato de incubação).

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA (A2S)

A MARL colabora, na qualidade de associada, com a 'Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia' (A2S), formalmente constituída em janeiro de 2015.

Esta Associação, sem fins lucrativos, tem como fim a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia e, enquanto organização promotora, a A2S implementa e gere projetos e programas nacionais, da União Europeia ou cofinanciados para dar resposta aos desafios e objetivos definidos na 'Estratégia de Desenvolvimento Local' preconizada para o território onde se insere (Loures, Mafra e Sintra).

Apesar dos constrangimentos da pandemia COVID-19, 2020 foi um ano relevante para a atividade da A2S, no âmbito dos 'GAL Rural' foi comprometido toda a dotação da estratégia, acrescida do montante de *overbooking* de 12%. No 'GAL Pescas', a dotação encontra-se quase comprometida na sua totalidade (embora existam ainda avisos em análise). Será possível assim abrir um aviso, ainda em 2021, para alocar a totalidade da verba disponibilizada.

Foi ainda possível, pela primeira vez, apoiar a criação de postos de trabalho no setor social (através do programa '+CO3SO Empreendedorismo Social'), ao abrigo do FSE.

PORTUGAL FRESH

Através da SIMAB, a MARL manteve a colaboração com a PORTUGAL FRESH, associação que tem como finalidade promover as frutas, legumes e flores de Portugal, nacional e internacionalmente.

Esta parceria pretende facilitar o acesso, dos clientes do Mercado (operadores), a plataformas setoriais e detentoras do *know-how* necessário para o crescimento e expansão destas mesmas empresas e produtores agrícolas e agroalimentares.

PORBATATA

A 'Associação da Batata de Portugal' apresentou, no MARL, a 'Miss Tata', a marca coletiva para a promoção da batata portuguesa no mercado nacional e internacional. Esta é a primeira vez que a fileira da batata portuguesa se junta para criar uma imagem coletiva para este produto, apostando na sua diferenciação e qualidade.

ASSOCIAÇÕES REPRESENTANTES DOS CLIENTES (OPERADORES)

Para facilitar o acesso dos seus clientes (operadores) às associações que os representam, a MARL disponibilizou-lhes espaço para o desenvolvimento de atividades, sempre com o propósito comum de defesa e harmonização dos respetivos interesses.

No MARL estão presentes associações de vários setores, designadamente a ASSOMARL – 'Associação dos Operadores de Frutas do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa', ANAEF – 'Associação Portuguesa dos Grossistas de Hortofrutícolas' e a ACOPE – 'Associação dos Comerciantes de Pescado', com as quais a MARL comunica e consulta regularmente, com o objetivo de que a sua ação esteja alinhada com os interesses e preocupações dos seus clientes.

8.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'

Através da sua participação na Associação, a MARL contribui para a promoção de uma alimentação



saudável, potenciando a alteração de hábitos alimentares com vista à prevenção de diversas doenças crónicas, atualmente existentes, associadas à alimentação, nomeadamente a obesidade, e à condução de estilos de vida saudáveis. Trata-se de:

- Ações pedagógicas desenvolvidas nos Mercados, junto de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, com desenvolvimento de atividades práticas, didáticas e criativas, adaptadas para as diversas faixas etárias, que promovem o consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e/ou legumes;
- Ações desenvolvidas junto população sénior, ampliando assim o público-alvo do programa e reforçando a sua pertinência, a nível nacional, na promoção de hábitos alimentares saudáveis nesta faixa etária.

Importa não esquecer todo o bom trabalho desenvolvido até à chegada da pandemia, proporcionando, durante os primeiros meses de

2020 e antes do cancelamento das inúmeras visitas agendadas, a visita de 1.056 crianças ao MARL, no âmbito do programa '5 ao Dia. As visitas agendadas foram suspensas a partir do dia 9 de março de 2020.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Através de protocolo de colaboração firmado com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), a MARL



contribui para que os cabazes, entregues às famílias carenciadas e vulneráveis, estejam enriquecidos do ponto vista nutricional, bem como apoia a luta contra o desperdício alimentar.

Entre as ações realizadas, destacam-se:

- Cedência de instalações (espaço climatizado) para que o BACF possa efetuar recolhas diárias de excedentes de produtos hortofrutícolas frescos, junto dos operadores do Mercado que, apesar de não poderem ser comercializados, podem ser consumidos em condições de higiene e segurança alimentar garantidas;
- Apoio na realização de campanhas no Mercado Abastecedor;

- Participação de equipas de colaboradores da MARL, nas campanhas que esta instituição realiza, anualmente, junto dos super e hipermercados para recolha de alimentos.

Em ano de pandemia não se realizou o fórum 'Combate ao desperdício alimentar - uma causa de todos', tendo havido um foco primordial em

procurar dar resposta às necessidades e dificuldades provocadas pela crise da COVID-19.

Em 2020, foram recolhidos no MARL mais de 2,1 toneladas de produtos hortofrutícolas frescos, que o BACF fez chegar a diversas instituições, representando um valor de 84 toneladas acima do ano anterior (mais 4%).

8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, o Grupo SIMAB, através das suas participadas e também a MARL, esteve envolvida em diversas parcerias.

PARCERIA COM ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

No final de 2019, a SIMAB e a AML delinearam uma parceria institucional para lançar um estudo metropolitano de fluxos e circuitos logísticos na área metropolitana de Lisboa, estudo este que contempla a integração do MARL no mesmo e o equacionar da sua articulação futura com uma eventual estrutura grossista a implantar na margem sul.

Em 2020, a MARL colaborou e contribui nos trabalhos de (re)posicionar os mercados abastecedores – e em particular o MARL – como equipamentos públicos chave para o

ordenamento e desenvolvimento territorial a prazo da área metropolitana de Lisboa.

WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (WUWM)

A MARL contribuiu com informações sobre a sua atividade enquanto Mercado Abastecedor e acompanhou as melhores práticas desenvolvidas, a nível internacional, nos mercados abastecedores, no âmbito da participação da SIMAB como associada da *World Union of Wholesale Markets* (WUWM).

A WUWM é uma associação internacional, sem fins lucrativos, que visa promover trocas de informação, a nível global, sobre mercados abastecedores grossistas e retalhistas, procurando assim apoiar a sua construção, organização e gestão.

PARCEIRA COMÉRCIO ELETRÓNICO GROSSISTA

Em 2020, devido à crise pandémica, houve um crescimento do e-commerce, e as empresas sedeadas no MARL puderam beneficiar da parceria que a SIMAB estabeleceu, em 2019, com uma *start-up* portuguesa, para a promoção do comércio eletrónico em dois *marketplaces*:

- BuyinPortugal.pt: o e-marketplace das empresas exportadoras portuguesas, para compradores internacionais;
- Mercache.pt: e-marketplace B2B, ou seja, uma plataforma de comércio eletrónico grossista, para o canal HORECA e retalhista alimentar, de compra e venda de produtos alimentares, bebidas e produtos não alimentares para profissionais, e cujo objetivo é desenvolver um modelo de mercado virtual equivalente ao dos mercados presenciais, ou seja, o B2B de alimentação de perecíveis.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM SGS PORTUGAL

A MARL beneficia do protocolo de colaboração que o Grupo SIMAB estabeleceu com a empresa 'SGS Portugal' para que os operadores dos Mercados Abastecedores beneficiem de

condições vantajosas na inspeção, verificação, análises, formação e certificação.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO-PILOTO DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS DIGITAIS - SCHNEIDER ELECTRIC

Em 2020, decorreu no MARL o projeto-piloto estabelecido no final de 2019, promovido pela 'Schneider Electric' com vista à implementação de serviços digitais associados aos sistemas de gestão de energia (*Ecostruxure Asset Advisor* e *Ecostruxure Power Advisor*).

Tal, visou testar e desenvolver um serviço avançado de consultoria e análise de instalações elétricas, através dos dados do sistema de gestão de consumos, gerados na atividade do Mercado, tendo sido assinado o respetivo protocolo no início de 2020.

8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

‘20 ANOS DO MARL’

No dia 3 de julho, o MARL comemorou 20 anos de entrada em funcionamento e assinalou esta data através de publicação de pequenos vídeos nas redes sociais, onde os principais intervenientes foram os colaboradores e operadores do mercado que participam neste projeto desde o início.

Esta mensagem promocional visou reforçar a notoriedade e importância do MARL enquanto maior centro logístico de base agroalimentar do nosso país.



MEDALHA DE MÉRITO DO MUNICÍPIO DE LOURES

O MARL recebeu, em julho, a Medalha Municipal de Mérito por parte da Câmara de Loures, como reconhecimento pelo desempenho enquanto polo de desenvolvimento económico, no apoio à produção nacional, bem como à organização e modernização do comércio agroalimentar. A cerimónia de entrega contou com a participação de Rui Paulo Figueiredo, presidente da MARL.

VISITA DA MINISTRA DA AGRICULTURA

Em abril, a Ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, o Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, João Torres, e o Presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, visitaram o MARL. Esta visita, que contou também com a presença dos administradores do MARL, Rui Paulo Figueiredo e Gonçalo Velho, permitiu reforçar a importância decisiva do Mercado na rede de abastecimento alimentar nacional no contexto pandémico.

CONFERÊNCIA ‘AGRO-LOGÍSTICA 2020: EFICIÊNCIA NA CADEIA DE ABASTECIMENTOS DAS INDÚSTRIAS AGROALIMENTARES’

Esta conferência, organizada em fevereiro pela revista ‘Supply Chain Magazine’ com o apoio da MARL, contou na sua abertura com o reconhecimento da parte da organização da importância do Mercado como referência neste setor. Por parte da Câmara Municipal de Loures, coube ao presidente da autarquia, Bernardino Soares, referir que “o MARL tem sido um parceiro inestimável para o Município de Loures. Rui Paulo Figueiredo, presidente da MARL, interveio sobre o tema ‘Os desafios dos mercados abastecedores e do setor no abastecimento às cidades’, tendo salientado que “entendemos que estamos num mundo em mudança cada vez mais estruturada, ao nível dos hábitos de consumo, na logística e também nos mercados abastecedores”.



9. VALORIZAR AMBIENTE

A MARL prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO₂ para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à sua atividade corrente.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados em particular nos últimos três anos permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar a MARL e as restantes empresas do Grupo SIMAB como gestores de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos - maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento do próprio Mercado e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas no MARL, recorrendo a dados internos e externos, de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir e a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelo MARL, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e consequente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;
- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a MARL tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso a medidas que fomentam a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade do Mercado Abastecedor, constituindo 14% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos da empresa.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade do Mercado e do complexo logístico-industrial associado aos operadores e clientes da MARL e assenta, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Os sistemas de AVAC, existente na maioria dos pavilhões;
- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água ao Mercado, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório; e

- A iluminação, interior e exterior, do pavilhão e entrepostos do Mercado.

Naturalmente os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE (âmbito 3), entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes no Mercado, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma '*GHG Protocol Corporate Value Chain Standard*', para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade da MARL, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA

Nas operações do Mercado, a MARL investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

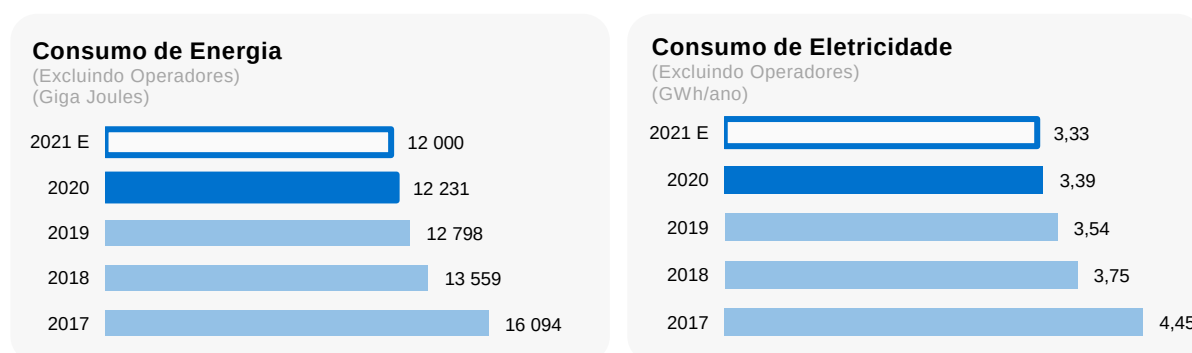
- A manutenção nos *chillers* (AVAC) para melhorar o desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastos e luminárias, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Regulação automática da iluminação pública pelo sistema de 'Gestão técnica centralizada' (horário verão/inverno) e monitorização através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança necessária à circulação e à segurança de pessoas e viaturas dentro do Mercado;

- Monitorização da iluminação interior e exterior, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões, bem como a instalação de detetores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público;
- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões, o que origina uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores do Mercado para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassados, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia aos operadores, na exata proporção do seu consumo.

9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

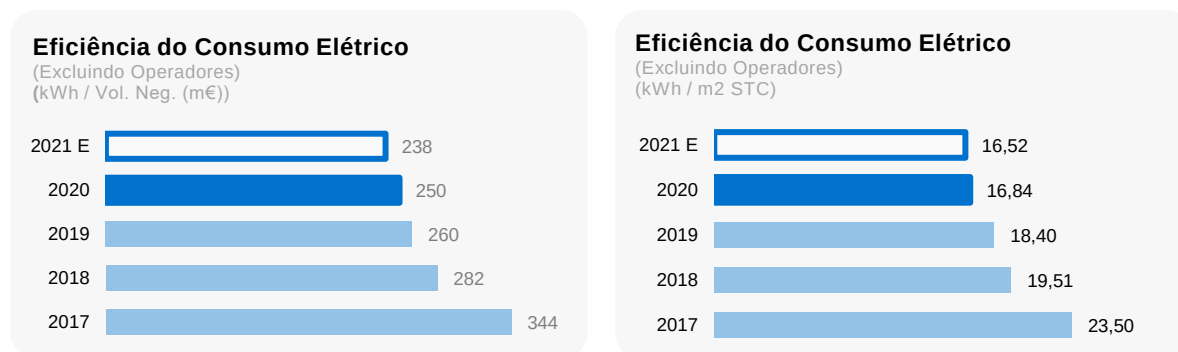
O desempenho do MARL em matéria de consumo de energia tem sido de diminuição desde 2017.

Entre 2017 e 2020, verificou-se uma redução de 43%, com a maior taxa de redução a ocorrer entre 2017 e 2018. Em 2020, a redução de energia foi de 13 GJoules, prevendo-se que, em 2021, os níveis de consumo de energia sejam sensivelmente idênticos.



A componente do consumo de eletricidade, comparada com a componente consumo de combustível, é a que contribui mais e em larguíssima escala para o consumo total de energia. Por isso, existe uma referência individualizada, percebendo-se que o consumo total de energia acompanha a tendência do indicador eletricidade. Em 2020 atingiu os 3,39 GWh, depois de ter registado, em 2017, 4,45GWh.

Segundo o operador e fornecedor de eletricidade do MARL, 42% da energia elétrica tem origem em fontes de energia renovável.



No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como no que concerne à relação com a Superfície Total Comercializável (STC), pode constatar-se que o MARL está mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euros vendida e por cada unidade de STC, a MARL necessita de menos energia.

A maior redução no consumo de eletricidade, verificada de 2017 para 2018, relacionou-se com a definição e implementação de uma política da melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos, atrás referido.

9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e ao aumento da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso mais escasso, que importa preservar e valorizar.

A MARL tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água e a sensibilizar todos os intervenientes para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se continuar a redução do impacto neste recurso, através da redução de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais bem adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões e entrepostos do Mercado, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem do pavimento dos pavilhões e entrepostos do Mercado;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes.
- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redébito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, refletindo-se, essencialmente, numa maior eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes no Mercado e da sua quantificação;
- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e consequente repasse de água na exata proporção do seu consumo aos operadores;

- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

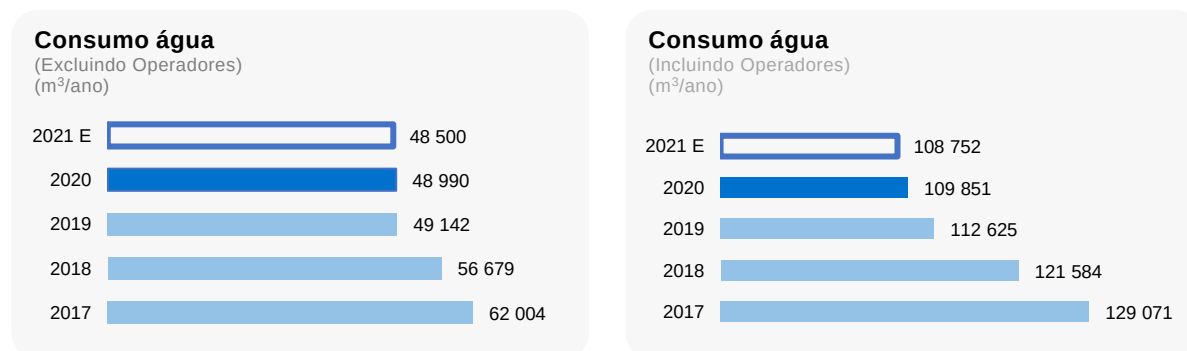
No âmbito das atividades do MARL, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

Por ter sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (*in* Quadro B do Anexo II do DL n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

Um constrangimento permanente num dos equipamentos de bombagem instalados no MARL impede a exploração de um dos dois furos ali existentes. Para ultrapassar esta situação, foi desencadeado um processo de construção de um novo furo, devidamente licenciado, estando em estudo as formas de utilização da água que provirá deste novo furo.

9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA

A quantidade total de água (considerada a origem na rede de abastecimento) consumida devido à atividade direta da MARL (sem naturalmente considerar o consumo direto de cada um dos operadores instalados no Mercado) continuou a acompanhar a tendência de redução que se tem verificado desde 2017, tendo-se reduzido em 21% desde aí.



No MARL o consumo total de água é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas e retalhistas, que consomem água através da rede que a MARL fornece, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos). Neste contexto, e em 2020, 55% da água consumida no MARL foi da responsabilidade dos próprios operadores, tendo-se verificado que nestes também se registou numa diminuição no seu uso, contribuindo igualmente para a redução do consumo total de água.

Tão importante como perceber a evolução dos consumos, é perceber a eficiência no uso do recurso hídrico para se poder atuar (ou não) na sua melhoria. No caso da MARL, a empresa continua também a apresentar uma melhoria neste indicador.

Eficiência do Consumo água

(Excluindo Operadores)
(m³ / Vol. Neg. (m€))



Eficiência do Consumo Água

(Excluindo Operadores)
(l / m² STC)



No ano 2020, a MARL parece estar a manter a eficiência do consumo de água (excluindo dos operadores) por volume de negócios (VN), visto ter utilizado a mesma quantidade de água por unidade de volume de negócio. No indicador eficiência por cada metro quadrado de superfície total comercializável (STC) os resultados atestam uma otimização de 5%, face a 2019.

Importa realçar que em 2020, devido à situação pandémica, houve uma maior e necessária preocupação com a limpeza das instalações do Mercado, o que obrigou a uma maior utilização de água. Não obstante, o consumo de água diminuiu em comparação com o ano 2019, facto que leva a crer que, em circunstâncias ditas normais, a redução do consumo de água poderia até ter sido superior à registada.

A rega dos jardins e as lavagens das vias são efetuadas de forma racional e cuidada e com recurso a água retirada de um furo existente no MARL; no entanto, não se procedeu à sua contabilização, daí que a captura de águas subterrâneas considerada em 2020 tenha sido nula.

9.3.3. EFLUENTES

A gestão de espaços de Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes, gera naturalmente grandes volumes de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna do Mercado.

O MARL não possui qualquer estação de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procede ao tratamento deste tipo de efluentes; contudo, cumpre a regulamentação aplicável a descargas, sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

Considerando a grande superfície de impermeabilização de solos, que corresponde à área total de implantação e em exploração, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento que os reintroduz na bacia hidrográfica. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, sendo que a água subterrânea capturada é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, sendo considerada desta forma como efluente ao sistema de tratamento.

9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As superfícies ocupadas sob gestão da MARL, e que ascendem a mais de 100 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e participação em diversas ações que visam promover a sustentabilidade ambiental, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente

9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)



As 'emissões diretas de GEE' (âmbito 1) incluem por definição, diferentes fontes, mas atente-se que as operações da MARL não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias. Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO₂ em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da MARL.

As 'emissões indiretas de GEE' (âmbito 2) consideram apenas as emissões de CO₂ por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção Geral de Energia e Geologia).

Desde 2017, a MARL conseguiu uma redução de 24% nas emissões totais de CO₂ (âmbitos 1 e 2), encontrando-se, para 2020, o valor total de 1.388 tCO₂eq. Deste modo, verificou-se a redução nas emissões de 63 tCO₂eq., entre 2019 e 2020.

No indicador da eficiência, também se verificou uma efetiva redução da intensidade de emissões das operações assentes no MARL, excluindo o que é atribuível aos seus operadores, passando de 0,0075 para as 0,0069 tCO₂eq. anuais por metro quadrado de STC.

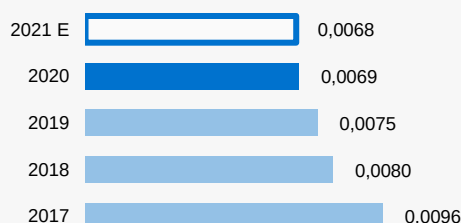
Emissões Totais de CO₂

(âmbito 1 e 2)
(t CO₂ eq/ano)



Intensidade de Emissões de CO₂

(Excluindo Operadores)
(tCO₂ eq/Ano/m² STC)



A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE (âmbitos 1 e 2) tem contribuído decisivamente para os resultados que se têm vindo a verificar na MARL nos últimos anos.

Em 2020, os dois pontos distintos de carregamento de baterias de veículos elétricos instalados nos parques de estacionamento do MARL entraram em pleno funcionamento.

Este incentivo à mobilidade elétrica é um importante contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte, com soluções para os seus clientes, ou potenciais clientes, com viaturas elétricas que, através de cartão, de acesso aos postos de acesso público da Rede, de comercializador de eletricidade para a mobilidade elétrica (CEME), terão acesso a carregamento rápido ou semirrápido, dentro das instalações do MARL, que passa a estar identificado como local na rede Mobi.E.



Em 2009, foi inaugurada a aquela que viria a ser a maior central fotovoltaica do mundo em espaço urbano. Tem cerca de 28 mil painéis solares colocados num terreno disponibilizado pela empresa e na cobertura de 11 edifícios do MARL, que correspondem às necessidades anuais de 12 mil pessoas.

Esta central, que foi construída por capitais privados, não sendo gerida nem pela MARL nem pela holding pública a que pertence (SIMAB); é um projeto à data inovador que demonstra a visão de futuro e sustentável. Complementarmente, todos os pavilhões do Mercado também têm painéis fotovoltaicos instalados na sua cobertura.



9.6. PROMOVER UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS

A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento económico, que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos. O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

No MARL, o destino final não é o aterro.

Em 2020, as instalações da VALORSUL continuaram a ser o destino de todos os resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos no MARL, com exceção dos resíduos inorgânicos produzidos e depositados no Mercado, encaminhados para reciclagem (papel/cartão, vidro e esferovite), e dos subprodutos de categoria 3, provenientes da atividade do pavilhão do pescado. Os resíduos indiferenciados (RI) foram então canalizados para esta central de tratamento que, através de um processo de incineração em massa, os transforma na produção de energia.

A recolha de resíduos no MARL é efetuada por um prestador de serviços externo. No caso dos resíduos orgânicos e indiferenciados, a recolha é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a 'Eco Área' do MARL.

É ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de categoria 3. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL, dentro de contentores próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelage de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, são registados no MIRR (Mapa Integrado de Registo de Resíduos), afeto ao SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente) gerido pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

A 'Eco Área' do MARL, que começou a receber resíduos para processamento em meados do ano de 2020, juntamente com a criação e operacionalização das rotas dos orgânicos e das madeiras, foram essenciais para o acentuado aumento da taxa de valorização de resíduos que se verificou neste ano (mais 14%, face a 2019).

Estes dois serviços complementares, iniciados em meados de 2020, permitiram a valorização de mais de 1.000 toneladas de resíduos.



9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Na operação normal do Mercado, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de moto próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno do Mercado prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos, foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não era eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada não respondia de forma suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final. Por tal, revelou-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovessem e potenciasssem.

Depois de estudos prévios e de atividade de *benchmarking* realizada entre 2018 e 2019 em equipamentos similares um pouco por todo o Mundo, iniciou-se, em 2020, a concretização física do projeto 'Eco Área', com a construção desta infraestrutura e a aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de compactação de resíduos.

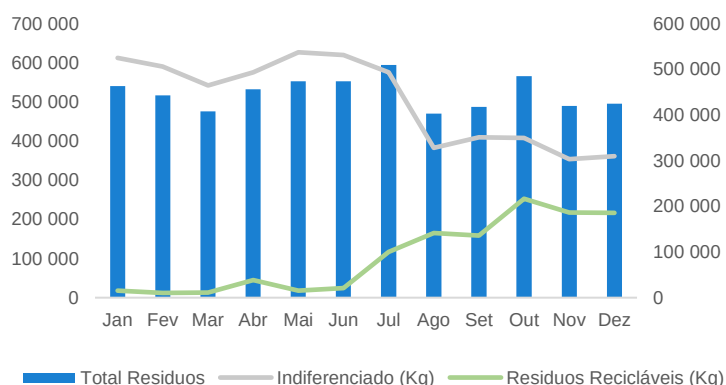
Enquanto decorriam dos trabalhos inerentes à implementação da 'Eco Área', que terminaram em meados de 2020 (altura em que começou logo a receber os primeiros resíduos), foram ali colocados dezenas de contentores com a finalidade de criar hábitos e mudanças de comportamentos. Simultaneamente, criou-se a regra dos retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores do MARL - técnicos operacionais de terreno -, para que aí despejassem eventuais resíduos que transportassem nas suas viaturas. Apesar de experimental e provisória, esta opção temporária revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto e contribuindo, decisivamente, para a comunicação de uma nova 'aprendizagem' procedimental de boas práticas de deposição de resíduos no Mercado.

Decorrente dos estudos realizados, também junto dos principais produtores de resíduos orgânicos dentro do Mercado, iniciou-se igualmente durante este ano a 'rota de orgânicos' e a 'rota da madeira', que veio potenciar a separação e triagem primária seletiva deste tipo de resíduo em detrimento da sua deposição como resíduos indiferenciados.

Complementarmente, tomaram-se de forma cumulativa medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pela MARL, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos termos da lei através do desenvolvimento e aplicação prática de um 'Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição', o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.

9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS

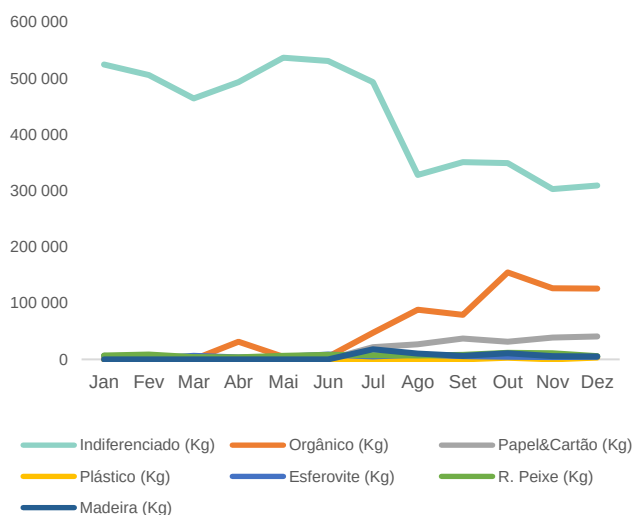
Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas que dificultava a correta recolha diferenciada era a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que originava a contaminação dos recicláveis/passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguiam obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a incineração na VALORSUL



Como já referido anteriormente, no segundo semestre de 2020 iniciaram-se dois projetos que procuram responder ao problema da deficiente separação dos resíduos, quer com a implementação da 'Eco Área', quer com a entrada em execução das 'rotas dos orgânicos e das madeiras'.

Os dados obtidos em 2020 revelam que, a partir do segundo semestre, houve uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento dos resíduos valorizáveis ou recicláveis. De uma média de cerca de 96% de resíduos indiferenciados, no primeiro semestre, passou-se para uma média de 58% na segunda parte do ano.

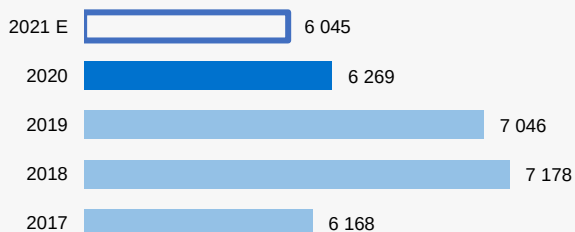
Registou-se um aumento muito significativo da percentagem de resíduos recicláveis (valorizáveis) em relação à totalidade dos resíduos, passando de 3% para 17% e ascendendo 1.078.305 Kg.



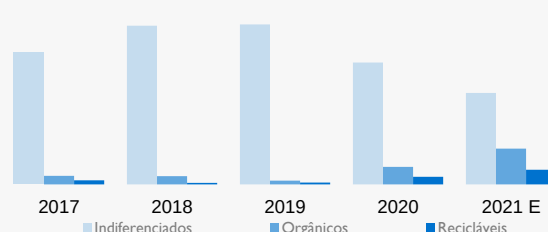
Para esse resultado contribuiu decisivamente o aumento da recolha da categoria de orgânicos e da categoria de papel e cartão, que subiram de uma média de 1,3% e 0,1%, respetivamente no primeiro semestre, para 20% e 6,5% no segundo, respetivamente.

A produção anual de resíduos diminuiu relativamente a 2019 (menos 11%), acompanhando uma tendência que se verifica desde 2018, embora agora com uma variação mais acentuada. Por seu lado, a produção de resíduos por tipologia, e como referido acima, também teve uma evolução positiva, verificando-se uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento na triagem dos resíduos orgânicos e recicláveis/recuperáveis.

Total de resíduos produzidos (ton/ano)

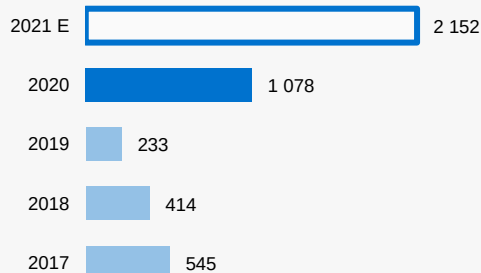


Produção de resíduos por tipologia (ton/ano)

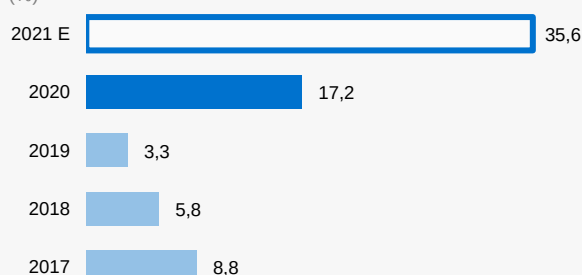


Também quando comparado com anos anteriores, verifica-se que houve uma grande evolução nos valores obtidos quanto à separação de resíduos, visto que, depois de se ter verificado uma tendência de diminuição na recolha e separação de resíduos recicláveis/recuperáveis entre 2017 e 2019, ocorreu um acentuado aumento em 2020, passando de 233 toneladas, em 2019, para 1.078 toneladas, neste ano.

Resíduos para reciclagem/recuperação [RRR] (ton/ano)



Resíduos para reciclagem/recuperação por total de resíduos produzidos (%)



O rácio de reciclagem /recuperação por total de resíduos produzidos revelou um aumento de mais de 4,5 vezes, depois de ter estado a diminuir desde 2017. Do ponto de vista do indicador de eficiência de resíduos, observa-se que, em 2020, a MARL produziu menos resíduos por unidade de STC, passando de 36,6 Kg/m² para 31,1 Kg/m² de STC.

Eficiência de Resíduos

(kg / m² de STC)



Importa ainda referir que, no MARL em 2019, foram recolhidas cerca de 144 toneladas de subprodutos categoria 3, mais 60% face a 2018. Esta medida, obrigatória por lei, contribuiu para a redução de resíduos entregues na VALORSUL e foi valorizada economicamente, na medida em que gera uma receita paga à empresa pelo operador especializado nesta recolha (e sua posterior valorização como subproduto).

Em 2020, confirmou-se também que foi acertada a decisão de implementar em 2019 a recolha individualizada de esferovite (para reciclagem) no Pavilhão do Pescado. Em 2019, em apenas oito meses, recolheram-se 43 toneladas, quantidade que aumentou para cerca de 64 toneladas, em 2020.



10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS

		Operadores	Acionista	Fornecedores	Colaboradores	Parceiros	Sociedade	Empresa
Categoria	Indicadores Económicos							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓			✓	✓	
Categoria	Tópicos Ambientais							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
Categoria	Tópicos Sociais							
Sub-categoria	Práticas Laborais e de Trabalho condigno							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
Sub-categoria	Práticas Direitos Humanos							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
	Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓				
Sub-categoria	Sociedade							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Político							
Sub-categoria	Responsabilidade perante o cliente							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

10.2. ÍNDICE GRI

CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais	102-1 Nome da organização MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	11 a 18
	102-3 Localização da sede Lugar do Quintanilha, NAC – Piso 2 2660-421 São Julião do Tojal	-
	102-4 Localização das operações As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade A MARL é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, pertencente ao Sector Empresarial do Estado.	-
	102-6 Mercados servidos A MARL serve diretamente a área metropolitana de Lisboa e, indiretamente, um território que se estende de Sines de Leiria.	-
	102-7 Dimensão da organização	23 e 24
	102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	-
	102-9 Cadeia de fornecedores A MARL não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os seus fornecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecimentos de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A MARL gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório de Gestão e Contas da MARL 2020').	-
	102-11 Abordagem ao princípio da precaução A MARL, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório de Gestão e Contas da MARL 2020')	-
	102-12 Iniciativas externas	43 a 47
	102-13 Participação em associações	48 a 58
ESTRATÉGIA		
	102-14 Declaração da Administração	6 a 8
	102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades	26 a 28

ÉTICA E INTEGRIDADE		
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	23 a 34
	GOVERNAÇÃO	
	102-18 Estrutura de governação	23 a 34
	102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões A MARL tem um Conselho de Administração. (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório do Governo Societário da SIMAB')	-
	102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado A MARL tem um Conselho de Administração. (para mais informações: <i>vide</i> 'Relatório do Governo Societário da SIMAB')	-
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		
	102-40 Lista de grupos de stakeholders	17 e 18
	102-41 Acordos de contratação coletiva Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders	
	102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders	17 e 18
	102-44 Principais questões e preocupações identificadas	-
PRÁTICAS DE RELATO		
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da MARL.	-
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos	19 e 20
	102-47 Lista de tópicos materiais	19 e 20
	102-48 Reformulação de informações Não aplicável.	-
	102-49 Alterações no relato Não aplicável.	-
	102-50 Período coberto pelo relatório 1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020.	-
	102-51 Data do relatório anterior mais recente Relativo ao ano de 2019 (produzido em abril de 2020).	-
	102-52 Ciclo de publicação Os relatórios de sustentabilidade serão de publicados com periodicidade anual.	-
	102-53 Contactos para questões sobre o relatório João Tiago Carapau (jtcrapau@simab.pt); Teresa Pereira (tpereira@simab.pt).	-
	102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção 'De Acordo – Essencial conforme GRI 101 (parte 3)' (Autodeclaração).	-
	102-55 Índice GRI A presente tabela.	-
	102-56 Verificação externa Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
DESEMPENHO ECONÓMICO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	35 e 36
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	-
GRI 201: Desempenho Económico	201-1 Valor económico direto gerado e distribuído	35 e 36
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devidas às alterações climáticas	-
	201-3 Obrigações determinadas por planos de benefícios e outros planos de reforma Não existem planos ou outros programas correspondentes a este tópico.	-
	201-4 Benefícios financeiros recebidos do Estado A MARL não recebeu benefícios do Estado, conforme definido no tópico.	-
IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	35 e 36
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	-
GRI 203: Impactes Económicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
	203-2 Impactos económicos indiretos significativos A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico	-
PRÁTICAS DE COMPRAS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	35 e 36
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico na ótica da origem dos fornecedores.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 204: Práticas de Compras	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais A MARL executa uma política de aquisições em conformidade com o 'Código de Contratação Pública', pelo que não tem controlo deste indicador; contudo, quando permitido, a seleção é feita preferencialmente entre fornecedores locais.	-
ANTICORRUPÇÃO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	31 e 32
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico.	31
GRI 205: Anticorrupção	205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção	-
	205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	31 e 32
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato.	31 e 32

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
DESEMPENHO AMBIENTAL		
MATERIAIS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes A MARL sendo no essencial uma entidade que não realiza atividade industrial, não tem incorporação de materiais, com exceção da atividade de construção de novos edifícios, sobre a qual não controla a origem dos mesmos, pelo que não realiza a monitorização ou avaliação dos indicadores associados a este tópico.	-
ENERGIA		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	60 a 62
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	60 e 62

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 302: Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização	—
	302-3 Intensidade energética	61
	302-4 Redução de consumo de energia	62
ÁGUA E EFLUENTES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	62 a 67
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	63 e 67
GRI 303: Água	303-1 Interações com a água como recurso partilhado	63
	303-2 Gestão de impactos relacionados com descargas de água	64
	303-3 Consumo total de água, por fonte	63 e 67
	303-5 Consumo total de água	63 e 67
BIODIVERSIDADE		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	67
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	—
GRI 304: Biodiversidade	304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	—
EMISSIONES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	68 e 69
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	68 e 69
	305-1 Emissões diretas de GEE (âmbito 1)	68 e 69

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 305: Emissões	305-2 Emissões indiretas de GEE (âmbito 2) resultantes da energia adquirida	68 e 69
	305-4 Intensidade de emissões de GEE	68
	305-5 Redução de emissões de GEE	69
RESÍDUOS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Gestão de segurança'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	69 a 75
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	69 a 75
GRI 306: Resíduos	306-2 Resíduos por tipo e método de tratamento	69 a 75
	306-3 Derrames significativos Nas operações da MARL não ocorreu qualquer derrame.	—
	306-4 Transporte de resíduos perigosos Nas operações da MARL não são produzidos resíduos perigosos, pelo que não se procedeu a qualquer transporte.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	DESEMPENHO SOCIAL	
EMPREGO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	37 a 48
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	37 a 48

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 401: Emprego	401-1 Novas contratações e reconversão de trabalhadores	-
	401-2 Benefícios oferecidos aos empregados a tempo inteiro, que não são oferecidos aos trabalhadores a tempo inteiro Todos os da MARL são trabalhadores a tempo inteiro, não ocorrendo diferenciação.	-
	401-3 Licença parental Não aplicável.	-
SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	41 e 42
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contam ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	41 e 42
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional	403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional	41 e 42
	403-3 Serviços de saúde ocupacional	41 e 42
	403-5 Formação de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional Foi ministrada formação em suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa e medidas de autoproteção.	41 e 42
	403-6 Promoção de saúde de trabalhadores	41 e 42
	403-8 Taxa de cobertura de trabalhadores, por seguro de acidentes de trabalho A totalidade dos trabalhadores da MARL estão abrangidos por seguro de acidentes de trabalho.	-
	403-9 Lesões relacionadas com o trabalho Não ocorreram lesões relacionadas com o trabalho.	-
	403-10 Doenças relacionadas com o trabalho Não ocorreram doenças profissionais, relacionadas com o trabalho.	-
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	39 e 40

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	39 e 40
GRI 404: Formação e Educação	404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador	40
	404-2 Programas para formação e capacitação técnica e progressão na carreira	39 e 40
	404-3 Percentagem de colaboradores que são alvo de avaliação de desempenho e análise para progressão da carreira A MARL não realiza avaliação de desempenho.	-
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Segurança e saúde no trabalho'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	39
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	39
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores Ao nível da gestão de topo este tópico não é alvo de análise por força da legislação em vigor ('Lei da paridade').	-
NÃO-DISCRIMINAÇÃO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 406: Não-Discriminação	406-1 Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas Não foram registados quaisquer incidentes de discriminação.	-
LIBERDADE DE ASSOCIADO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 407: Liberdade de Associado e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associado e negociação coletiva possa estar em risco O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
TRABALHO INFANTIL		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 408: Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
TRABALHO FORÇADO OU ESCRAVO		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 409: Trabalho Forçado ou Escravo	409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 410: Práticas de Segurança	410-1 Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos Não foi realizada qualquer formação em políticas ou procedimentos referentes a Direitos Humanos.	-
AVALIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos	412-1 Operações sujeitas a análise ou avaliação de impactes sobre os direitos humanos Não foi realizada nenhuma análise ou avaliação sobre este tópico.	-
	412-2 Formação dos Colaboradores em políticas ou procedimentos sobre direitos humanos Não foi realizada nenhuma formação nesta temática.	-
	412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas de direitos humanos, ou que tenham sido sujeitos a análise de direitos humanos Não foi realizada nenhuma análise sobre este tópico.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
COMUNIDADES LOCAIS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	49 a 58
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	49 a 58
GRI 413: Comunidades Locais	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	49 a 58
AVALIAÇÃO SOCIAL DOS FORNECEDORES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais Não é associado qualquer critério de seleção de fornecedores, com base em critérios sociais, dando seguimento ao estipulado no 'Código da Contratação Pública'.	-
POLÍTICAS PÚBLICAS		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 415: Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas A MARL não efetua contribuições para partidos políticos.	-
SEGURANÇA E SAÚDE DE CLIENTES		
GRI 103: Abordagem de Gestão	103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira Associado aos tópicos materiais 'Gestão de segurança'; 'Avanços tecnológicos'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	43 a 48
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão A MARL realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	43 a 48
GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das principais categorias de produtos e serviços	43 a 48
	416-2 Incidentes de não-conformidades relacionadas com impactos na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços Não ocorreram incidentes relacionados com a saúde ou segurança causados por serviços prestados pela MARL.	-

10.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS

A contribuição da MARL para os ODS das Nações Unidas, para além do referido anteriormente no âmbito do ponto 4.5 – ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)’, é espelhada pelos elementos apresentados nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9).

MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A.

MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa

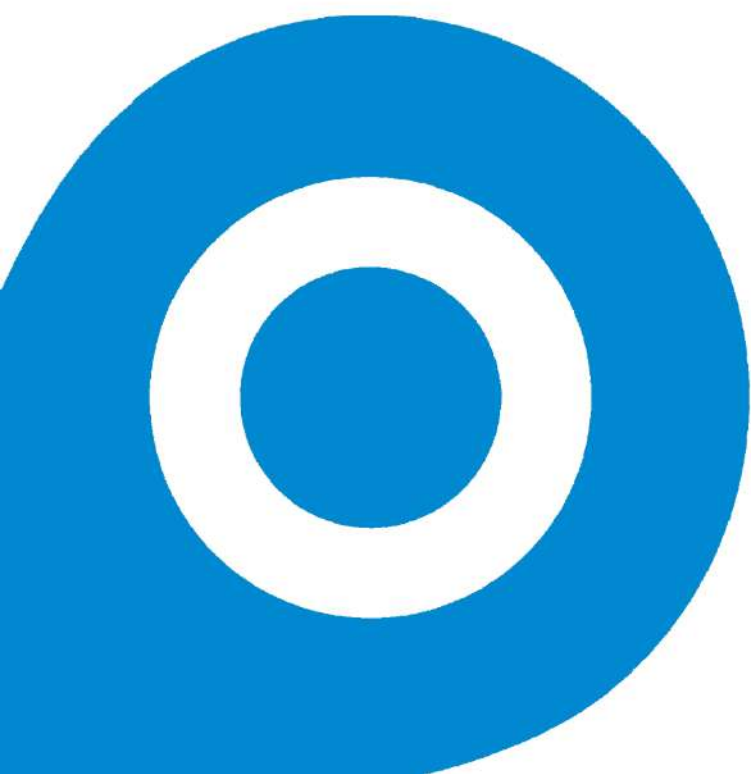
NAC_Piso 2_Lugar do Quintanilho

2660-421 São Julião do Tojal_Portugal

Telefone_+351 219 927 400

www.marl.pt

marl@marl.pt



marl

**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**